

Folha Bancária



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
março/abril de 2025
número 6.290

PLR dos bancários: uma conquista de 30 anos

Os bancários foram a primeira categoria no país a conquistar Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Em 1995, a PLR entrou como cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), após mais uma Campanha dos Bancários vitoriosa.

No início, a regra da PLR era bem simples, mas ano após ano, com muita luta, união e força da categoria, a regra foi ficando cada vez mais vantajosa para os trabalhadores (veja no box abaixo).

“A luta dos bancários por melhores condições de trabalho e remuneração é uma história inspiradora que merece ser celebrada. Há 30 anos, a conquista da PLR transformou a vida de muitos trabalhadores do setor financeiro. Essa conquista não apenas melhorou a situação financeira dos bancários, mas também fortaleceu a união entre os trabalhadores, mostrando que a solidariedade pode levar à vitória. A PLR é um exemplo claro de como a luta coletiva pode trazer benefícios significativos”, destaca a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Desrespeito à CCT

O banco C6 está descumprindo a CCT e não está pagando a PLR devidamente. O Sindicato já está tomando as medidas cabíveis para proteger esse direito histórico dos bancários. Leia mais: bit.ly/C6PLR

Veja como a PLR evoluiu para melhor

1995

Inclusão da PLR na CCT dos bancários. A PLR era composta apenas da Regra Básica: proporção do salário do bancário (72%), mais uma parcela fixa (R\$ 200)

1997

Incluiu-se a majoração da regra. Ou seja, nos casos em que o montante de PLR a ser pago aos funcionários não alcançava nem 5% do lucro, o banco era obrigado a majorar a regra para mais até igualar 2 salários do empregado (ou o que ocorrer primeiro).

2006

Conquistou-se a inclusão da Parcela Adicional na regra da PLR. A Parcela Adicional correspondia a distribuição linear de 8% da variação em valor absoluto do crescimento do lucro líquido.

2008

Além disso, de 1997 a 2005, a proporção do salário passou a 80% e a parcela fixa aumentou ano a ano, passando de R\$ 300 para R\$ 800.

Aumento da proporção do salário da Regra Básica de 80% para 90% (que se mantém até hoje).

2009

A Parcela Adicional aumenta, correspondendo à distribuição linear de 2% do lucro líquido do banco.

2013

Aumento da Parcela Adicional de 2% para 2,2% do lucro do banco.

Importante salientar

De 1995 a 2024, os valores nominais da regra foram corrigidos anualmente. A parcela fixa da PLR cresceu dos R\$ 300 iniciais para os atuais R\$ 3.343,04. **Os valores do teto individual da Regra Básica aumentaram:** de 2 salários do empregado (em 1996) para os atuais R\$ 17.933,79. E o **teto individual da Regra Básica evoluiu** de R\$ 6 mil (em 1997) para os atuais R\$ 39.454,29.

Mês da Mulher

Conquistas da categoria e ações do Sindicato são destaques nas páginas 3 e 4

Sindicato e Contraf lançam campanha contra terceirização no Santander



O combate à terceirização no setor bancário tem gerado muita preocupação e mobilização entre os trabalhadores. Recentemente, o Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) iniciaram uma campanha contra essa prática no Santander, evidenciando os riscos e os prejuízos que a terceirização pode acarretar para os bancários e para os clientes.

Outro aspecto importante da campanha é a valorização do trabalho interno. O Sindicato e a Contraf argumentam que a contratação de funcionários efetivos é uma maneira de garantir um ambiente de trabalho mais estável e comprometido. Afinal, quando os trabalhadores se sentem valorizados e parte de uma equipe, a produtividade e a satisfação no trabalho aumentam.

"Se trabalha no banco, é bancário e tem que ter os mesmos direitos conquistados na Convenção Coletiva da Categoria. Seguiremos protestando e defendendo os bancários até que o Santander decida respeitar os trabalhadores e a população do Brasil, país de onde obtém grande parte do seu lucro mundial" diz Wanessa Queiroz, Coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados do Santander.

Prejuízos da terceirização



Redução salarial e perda dos benefícios da CCT



Falta de treinamento adequado



Piora no atendimento ao cliente



Desunião da categoria e perda da representatividade sindical

Ações da nossa campanha

*** Diálogo com os bancários nos locais de trabalho**

*** Intervenções de rua denunciando os prejuízos da terceirização para bancários e clientes**

*** Panfletagens com materiais especiais**

*** Ações on-line com vídeos e cards nas redes sociais e reportagens nos sites das entidades**

"A luta pela valorização do trabalho e pela melhoria das condições de emprego não deve ser esquecida. A união dos trabalhadores é crucial para enfrentar os desafios impostos pela terceirização e garantir um futuro melhor para todos. Que essa mobilização inspire outros setores a se unirem em defesa de seus direitos e a lutar por um ambiente de trabalho mais justo e digno."

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários



Mulheres são prioridade na luta do Sindicato

A luta por um país onde as mulheres tenham os mesmos direitos dos homens, ganhem os mesmos salários, ocupem cargos de comando e estejam mais representadas nos espaços de poder sempre foi uma das mais caras ao Sindicato.

A entidade inclusive fez sua parte: desde 2010 a presidência passou a ser ocupada

por bancárias: Juvandia Moreira, Ivone Silva e, atualmente, Neiva Ribeiro. Além disso, dos 12 membros da atual diretoria executiva, dez são mulheres.

Por outro lado, essa luta resultou em conquistas sucessivas para tornar o ambiente de trabalho melhor para as bancárias. A mesa de Igualdade de

Oportunidades, onde essas pautas são discutidas e negociadas com os bancos, é um marco e um exemplo desse esforço contínuo e completou 25 anos. Das negociações na mesa, das greves, paralisações e demais ações sindicais ao longo de décadas, vieram cláusulas importantes para as bancárias na CCT da categoria. Confira abaixo.

Avanços para as bancárias na CCT

1986

Conquista do auxílio-creche/babá

2000

Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades

2009

Ampliação da licença-maternidade para 180 dias. Divulgação do Mapa da Diversidade, conquista da categoria para discutir a igualdade de oportunidades em todos os bancos.

2012

Conquista-se a realização de um novo Censo da Diversidade na categoria. O censo traça um painel da categoria por gênero, raça, orientação sexual, com os respectivos salários e cargos. Assim, revelou que nos bancos as mulheres ainda ganham menos e ocupam menos cargos de direção. Dados importantes para fundamentar a luta e a reivindicação do Sindicato por melhores condições de trabalho para as mulheres.

2010

Implantação do instrumento de combate ao assédio moral. Essa conquista foi importante para todos os trabalhadores, mas sabemos que especialmente para as mulheres, que ainda são as principais vítimas de assédio numa sociedade machista e misógina.

2018

Novamente a categoria conquista a realização de um terceiro Censo da Diversidade.

2022

Mais uma conquista importante para as bancárias: a cláusula de combate ao assédio sexual.

2024

A última Campanha trouxe vários avanços no tema igualdade de oportunidades. Ficou estabelecida manifestação de repúdio contra qualquer tipo de violência no ambiente de trabalho; reforçou-se a criação de um canal de apoio às vítimas de assédio e outras formas de violência. Além disso, foram conquistadas 3 mil bolsas para capacitação de mulheres em programação e mais 100 bolsas para programa intensivo de formação avançada de mulheres na tecnologia, visando aumentar a representatividade feminina na TI dos bancos.

Mês da Mulher

Sindicato marca presença nas ruas e nas redes

O dia 8 de março foi marcado pelo tradicional ato na Avenida Paulista. O Sindicato marcou presença na mobilização, que teve início às 13h no vão livre do MASP, levando suas bandeiras.

Entre as pautas defendidas pelas bancárias na Paulista destacaram-se a defesa da democracia, combate à violência e ao assédio no trabalho, combate à violência de gênero e ao feminicídio, além da luta pela igualdade salarial e de oportunidades entre homens e mulheres.



Ocupando as redes

Além das ações nas ruas, o Sindicato também marcou presença nas redes sociais com diferentes conteúdos relacionados ao mês da mulher. As publicações começaram ainda em 24 de fevereiro, com o Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil. O Sindicato produziu e publicou um vídeo explicativo sobre a história da data e sua importância.



Com a chegada de março, o Sindicato seguiu com publicações explicativas sobre as questões de gênero no Brasil e na categoria. O objetivo da entidade é sempre promover a conscientização a respeito da igualdade de gênero e do combate ao machismo estrutural.



"Com o governo Lula, alcançamos importantes avanços, como a aprovação da lei de igualdade salarial. Nossa luta continua forte pela implementação efetiva da igualdade salarial, pela superação das desigualdades de gênero, pelo enfrentamento do racismo estrutural, do machismo e da homofobia. Permanecemos firmes na cobrança por políticas públicas que reduzam as desigualdades e promovam a verdadeira inclusão."

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região



Bloco dos Bancários ocupa as ruas com alegria e resistência

No retorno para as ruas do Centro de São Paulo, no sábado de carnaval, o Bloco dos Bancários animou bancários e demais foliões com muita alegria, música, resistência e luta por direitos. A

folia teve como tema "Categoria forte, unida por direitos". A concentração foi no Pateo do Colégio, às 10h, e o bloco seguiu pelas ruas do centro até ser encerrado na Rua Benjamin Constant.

